

Humanidades e Democracia

Programa

Este programa de ação, que propomos como ponto de partida para a gestão frente à Direção Acadêmica da Escola de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade Federal de São Paulo, foi pensado a partir da articulação de dois princípios que consideramos fundamentais: a defesa das humanidades e a afirmação da democracia.

A defesa das humanidades se justifica e faz necessária por estar relacionada com a própria razão de ser da EFLCH e estar presente em todas as ações de ensino, pesquisa e extensão que realizamos, pois: “A história das ciências é um grande concerto no qual se distingue sucessivamente a voz dos diferentes povos”, como afirmava Wolfgang von Goethe, ao comentar que a história das ciências se confunde com a história dos povos. Não há ciência sem cientistas, e não há cientistas sem sociedade. Quanto mais uma sociedade é estruturada, mais ela é complexa e difícil de compreender. Como, então, compreender uma sociedade sem as ciências humanas? Com efeito, um governante não saberia como governar uma cidade ou até mesmo um país sem conhecer a sua população. E só pode conhecê-la por meio de ciências humanas como a sociologia, a filosofia, a história, a educação, as artes e os estudos de linguísticos e literários. As ciências humanas são, portanto, tão importantes quanto as ciências exatas. A capacidade de boa governança de uma sociedade depende das ciências humanas. Não é possível criar leis para a boa governança apenas com os conhecimentos adquiridos pelas ciências exatas como a engenharia e a física.

Os adversários das ciências humanas dizem que elas “não são ciências, mas somente opiniões”, e que “não produzem resultados concretos”, mas esquecem que sem os conhecimentos das ciências humanas, não poderiam desenvolver conhecimentos como a propaganda e o marketing dos quais fazem largamente uso para estimular a venda dos seus produtos. Nos dias de hoje as ciências exatas e da saúde são mais valorizadas, mais renomadas, mas esquece-se que não há ciências sem linguagem, sem reflexão, sem trocas entre os pesquisadores, sem teoria, em suma, sem filosofia. Não há método científico sem reflexão filosófica. A ciência se faz de maneira coletiva, e o que permite conhecer o ser humano e sua interação com outros seres humanos são as ciências humanas. Daí a necessidade premente de manter as ciências humanas nos nossos sistemas educacionais, tão atacados ultimamente. As ciências humanas são necessárias a todas as profissões, pois elas ensinam valores. Neste sentido, elas são necessárias à vida.

Já a afirmação da importância da democracia e o compromisso com as práticas democráticas é uma consequência da constatação de que, a despeito da grande quantidade de definições possíveis para uma ideia tão antiga quanto a democracia, todas elas convergem num ponto:

a democracia permite resolver as disputas de interesse e de opiniões pelo debate e pelo diálogo, e não pela força.

Assumimos, portanto, com esse programa o compromisso de buscar sempre valorizar as humanidades e prezar pelo respeito dos princípios democráticos. Em termos práticos, significa valorizar e respeitar as mais variadas experiências vivenciadas pela comunidade que compõe a EFLCH (discentes, TAEs, docentes e funcionários terceirizados) e ao mesmo tempo permitir que os direitos e deveres de todos os que convivem na EFLCH sejam respeitados. Essa é nossa proposta e “carta de princípios para a cidadania EFLCH” que desejamos implementar.

Quem somos:

Bruno Konder Comparato – docente do curso de Ciências Sociais



Sou graduado em Ciências Sociais pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo (FFLCH/USP) (1998), e em Engenharia Naval pela Escola Politécnica da Universidade de São Paulo (POLI/USP) (1991), mestre em Ciência Política pela Universidade de São Paulo (2001) e doutor em ciência política pela Universidade de São Paulo (2006). Atualmente sou professor associado no curso de ciências sociais da Universidade Federal de São Paulo, onde ingressei em 2009. Sou coordenador do curso de Pós-Graduação em Ciências Sociais da Unifesp (PPGCS-Unifesp) e do Escritório de Integridade Acadêmica da Unifesp. Sou membro do Centro de Antropologia e Arqueologia Forense (CAAF/Unifesp). Representante dos docentes na Congregação da EFLCH/Unifesp desde 2013. Editor chefe da revista Lua Nova, publicada pelo Centro de Estudos de Cultura Contemporânea (CEDEC). Desenvolvo pesquisas e oriento alunos nas seguintes temáticas: direitos humanos, cidadania, ouvidorias públicas, segurança pública, polícia, policiamento de manifestações, formas de controle do poder, movimentos sociais, movimento dos trabalhadores rurais sem terra (MST), democracia e justiça de transição. Sou autor de um livro didático para o ensino de sociologia no ensino médio. Sou secretário executivo da Associação Nacional de Direitos Humanos Ensino e Pesquisa (ANDHEP), para os mandatos 2018-2020 e 2020-2022. Sou membro do Fórum 21 e da Comissão Justiça e Paz da Arquidiocese de São Paulo. Fiz parte do Conselho da Ouvidoria de Polícia do Estado de São Paulo (2016-2019).

Sandra Regina Leite de Campos – docente do curso de Letras



Sou graduada em Fonoaudiologia pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP) (1990), Mestre em Educação pela Universidade de São Paulo (FEUSP), na área de Psicologia e Educação, e Doutora em Educação, também pela Universidade de São Paulo (FEUSP) (2017), na área de Pesquisa Sociologia e Educação. Atualmente sou professora adjunta no Departamento de Letras da Universidade Federal de São Paulo, onde leciono as disciplinas Libras - Experiência na Aquisição de Língua de Sinais de Bebês Surdos e Educação Bilíngue para Surdos. Coordeno o Grupo de Estudo Identidade Cultura Surda (GEICS), cadastrado no CNPq. Atuo principalmente nos seguintes temas: Educação para Surdos, Libras, Educação Bilíngue para Surdos e Linguagem. Sou Coordenadora da Coordenadoria Técnica de Acessibilidade e Inclusão da Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (CTAI) e membro da Coordenadoria de Apoio Pedagógico e Atividades Complementares (CAPAC) da Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE).

Os pontos do programa estão organizados de acordo com a seguinte estrutura: um título que explicita o assunto ou temática principal, seguido de um objetivo geral e de ações mais específicas por meio das quais pretendemos nos aproximar do objetivo proposto.

1 – Valorização das humanidades e afirmação da importância das ciências humanas para todas as outras ciências

objetivo: Incentivar o diálogo interdisciplinar, entre os campi, e para fora da universidade

Ações específicas:

- compromisso com a universidade pública, que implica na luta pela permanência estudantil e na defesa do serviço público
- destaque para a valorização das questões humanas decorrente dos prognósticos de necessidade de mudança das regras de convivência social em decorrência de pandemias cada vez mais frequentes
- organização de conferências com pesquisadores renomados para contribuir com o debate em defesa das humanidades

2 – Compromisso com a democracia e os direitos humanos

objetivo: Incentivar que no espaço acadêmico todas as disputas possam ser resolvidas pelo diálogo e pelo debate construtivo de ideias, garantir que os princípios dos direitos humanos e do respeito a todas as pessoas que integram a comunidade da EFLCH sejam considerados em todas as decisões

Ações específicas:

- valorização da diversidade com especial atenção às questões de gênero, raça e à realidade de pessoas com deficiência ou de outros grupos vulneráveis
- criação de uma ouvidoria autônoma e independente na EFLCH
- reafirmação permanente da importância do respeito das regras acordadas, dos princípios de convivência pacífica e da integridade acadêmica
- colaboração com o NEAB, de forma a incentivar ações que desencorajem e enfrentem o racismo
- acompanhamento do NAI e do NAE, buscando ações que eliminem o preconceito dirigido a todos os alunos, especialmente aos alunos com deficiência, com ações que garantam a permanência e a formação de qualidade e acompanhem as condições de saúde mental dos discentes

3 – Missão da EFLCH

objetivo: Recuperar a discussão sobre o projeto original do campus (domínios conexos, projeto político pedagógico, bacharelado e licenciatura caminhando juntos, manter a identidade criada no REUNI, valorização e acompanhamento das ações afirmativas)

Ações específicas:

- compromisso com a formação de professores com vistas a colaborar com a construção de uma política institucional de formação de professores

- valorização e apoio às atividades de extensão
- divulgação das pesquisas realizadas na EFLCH
- diálogo com os atores políticos e institucionais que possam contribuir com o fortalecimento da EFLCH (nos níveis municipal, estadual e federal)

4 – Planejamento estratégico na administração pública

objetivo: Promover um olhar mais abrangente sobre o lugar da EFLCH na Unifesp, de forma a despertar uma atenção especial para o campus Guarulhos que é o mais vulnerável, tanto do ponto de vista dos discentes quanto do financiamento

Ações específicas:

- lutar pela distribuição mais igualitária e equilibrada dos servidores e dos recursos orçamentários entre os campi da Unifesp
- dar continuidade e aprofundar as ações no bairro dos Pimentas e na cidade de Guarulhos, além de potencializar as parcerias com a prefeitura de Guarulhos

5 – Valorização da comunidade da EFLCH

objetivo: Construir o processo de gestão conjuntamente com docentes, técnicos administrativos e discentes, ouvir os discentes e garantir fóruns em que eles possam se expressar, aproveitar a experiência dos TAEs para a solução de nós administrativos

Ações específicas:

- fortalecimento e ampliação do Núcleo de Apoio ao Estudante
- incentivar as qualificações dos servidores e a realização de cursos de aperfeiçoamento e treinamentos
- organização de fóruns de discussão com toda a comunidade da EFLCH (discentes, TAEs e docentes)
- compromisso explícito dos colegas da EFLCH em proporcionar apoio constante à Direção em lugares estratégicos como chefias de Departamentos, Câmaras de Graduação, Pós-Graduação, Extensão e nos conselhos centrais da Unifesp.

6 – Promover a discussão acadêmica e o debate científico

objetivo: Valorizar o colóquio de humanidades, promover discussões e debates com pesquisadores de outras universidades, integrar TAEs e discentes nos laboratórios e grupos de pesquisa

- organização de eventos com pesquisadores externos à EFLCH para promover o intercâmbio de informações e a formação de redes de pesquisa integradas por nossos pesquisadores
- organização de mesas de discussão entre docentes, discentes e TAEs sobre temas acadêmicos e científicos relevantes para a EFLCH
- estabelecimento de um diálogo com os órgãos de fomento para apoiar pesquisas desenvolvidas na EFLCH

- incentivo à formação e organização de laboratórios e centros de pesquisa na EFLCH

7 - Incentivo à pesquisa científica e à internacionalização

objetivo: Facilitar o acesso aos instrumentos de pesquisa e laboratórios

Ações específicas: - aumentar a visibilidade dos laboratórios e grupos de pesquisa da EFLCH

- ampliar o alcance da biblioteca como centro aglutinador da EFLCH (é o nosso principal laboratório)

- identificar e buscar eliminar os gargalos que dificultam a internacionalização

- apoio à constituição de um centro de línguas na EFLCH

8 – Transparência na administração

objetivo: Reivindicar que os dados que são produzidos no campus possam ser acessados e utilizados tanto externa quanto internamente

Ações específicas: - apoio aos observatórios em funcionamento na EFLCH

- sistematização dos dados em relatórios temáticos

9 – Preservar a memória e o legado da EFLCH

objetivo: Mapear e manter o contato com os egressos, criar uma rede de apoio integrada pelos egressos

Ações específicas: - promoção de encontros com egressos para a troca de experiências com os discentes, TAEs e discentes

- construção e manutenção de uma rede de apoio à EFLCH

- apoio à continuidade das atividades do Observatório do Ensino Superior já constituído na EFLCH

10 – Promover uma gestão sustentável do campus Guarulhos

objetivo: Evitar o desperdício e levar em conta os impactos ambientais em todas as decisões

- apoio às ações da Divisão de Gestão Ambiental

- promoção de uma utilização racional dos recursos que minimize os impactos ambientais do campus

- promoção de ações de educação ambiental no campus que incluam a comunidade do entorno do campus